

Operadores de mercados emergentes fazem código

Grandes bancos e operadoras de títulos definiram novos padrões para a negociação de papéis da dívida dos países menos desenvolvidos, induzidos por preocupações com a regulamentação e pelo amplo crescimento desse mercado, de US\$ 100 bilhões.

Ao estabelecer políticas e procedimentos válidos para todo o setor a iniciativa deve contribuir para a liquidez do mercado e manter as atividades reguladoras no âmbito da comunidade de operadores, sem supervisão mais formal pelas autoridades regulamentadoras, dizem pessoas do setor.

A associação dos operadores de mercados emergentes, que representa a parcela de bancos e empresas operadoras de títulos no mercado, está lançando o código para padronizar procedimentos de negociação e pagamento semelhantes às regras usadas pelo mercado de bônus empresariais.

O código também detalha o potencial para conflitos de interesse e o mal uso de informações do emissor, como o desenvolvimento das chamadas muralhas da

China entre o lado empregador do banco, que priva de informações não-públicas, e o lado de negociação, que poderia tomar vantagem daquelas informações.

"A adoção desse código de conduta marcará um significativo passo à frente no desenvolvimento do mercado para negociação de dívida dos países em desenvolvimento e outros instrumentos de mercados emergentes", diz Nicolas Rohatyn, presidente da associação e diretor administrativo na JP Morgan Securities Inc. A associação ainda não tem mecanismos para garantir que os operadores sigam o código.

Estimativas da extraordinária dívida bancária dos países em desenvolvimento, incluindo Leste europeu e as antigas repúblicas da ex-União Soviética, aproximam-se de US\$ 600 bilhões, com volume de negociação superando US\$ 100 bilhões anualmente. A liquidez do mercado, medida pela diferença entre o preço a que um operador compraria um ativo e pelo qual alguém o venderia, aumentou significativamente em anos recentes.